

ANC p. 2

Ulysses promove a conciliação

Embora andando por perto, mas não alcançando a tão sonhada maioria absoluta de 280 votos, o "Centrão" deu uma demonstração de força política com a expressiva votação obtida na noite de quarta-feira no plenário da Constituinte. O reconhecimento não tardou a vir: ontem, o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, na sessão matutina da Constituinte, jogou a toalha no ringue, tratando o "Centrão" como a força majoritária da Constituinte, ao mesmo tempo em que convidava seus integrantes ao diálogo e ao entendimento. "Nós não podíamos deixar de considerar o gesto de humildade e boa vontade do senador Fernando Henrique Cardoso", reconhece o deputado Expedito Machado, um dos líderes do "Centrão", o qual salienta que a futura Constituição brasileira não pode nem deve ser obra exclusiva de um grupo ou facção. Aliás, na noite da mesma quarta-feira, logo após a sessão da Constituinte, no apartamento do deputado Ricardo Fiúza reuniram-se várias lideranças do "Centrão", as quais já naquela oportunidade concluíram pela necessidade do acordo, classificada pelo deputado Francisco Benjamim, da Frente Liberal, como "ato de bom-senso". O deputado Amaral Neto, líder do PDS e integrante do "Centrão", ficou praticamente isolado ao defender o confronto direto em plenário.

A reforma do regimento interno da Constituinte deve ocorrer na quarta-feira. O deputado Ulysses Guimarães, mesmo investido da responsabilidade de responder pela Presidência da República, no período da ausência do presidente Sarney, transformou-se no ponto central das conversações que convergem para um acordo. Ontem, Ulysses convocou o deputado Roberto Cardoso Alves, um dos líderes do "Centrão", e lhe fez um apelo para que colabore com os esforços desenvolvidos em favor da conciliação. Cardoso Alves

colocou-se à disposição de Ulysses, combinando com ele um jantar na próxima segunda-feira, na casa do presidente da Constituinte. Mas aproveitou a oportunidade para colocar perante Ulysses algumas questões que o "Centrão" pretende rever na Constituinte, como a estabilidade no emprego, pagamento de horas extras em dobro, imprescritibilidade das ações trabalhistas, imissão de posse no caso da reforma agrária e licença à gestante. Ulysses informou que entre os próprios grupos de esquerda há setores interessados em promover revisões no que foi até aqui aprovado. O deputado fluminense César Maia, do PDT, reconhece que as questões econômicas e sociais de caráter polêmico aprovadas pela Comissão de Sistematização deverão, no plenário da Constituinte, ser revistas pelas forças conservadoras agrupadas em torno do chamado "Centrão".

Duas exclusões

O deputado José Lourenço, líder do PFL, dizia ontem numa roda que não admite qualquer tipo de negociação em torno do regimento interno que inclua o presidente do seu partido, senador Marco Maciel. "Só participa das negociações quem votou", numa alusão a Maciel. O deputado Roberto Cardoso Alves fez seus cálculos e chegou à conclusão de que com sua interferência em plenário, propondo acordo antes da votação, o senador Marco Maciel retirou vinte preciosos votos do bloco a que pertence, e que seriam decisivos para que tivessem obtidos a maioria absoluta. Outro que entrou no index do "Centrão" foi o senador José Richa. Acha os dirigentes do "Centrão" que na medida em que procura atuar como elemento mediador, Richa ganha notoriedade, embora apenas desenvolva um papel político desagregador. Daqui para frente as lideranças do "Centrão" vão se entender com as lideranças formais do grupo contrário, como Fernando

Henrique Cardoso e Mário Covas. Quando precisarem utilizar um elemento político moderador, recorrerão a Ulysses.

Covas e o bambolê

Segundo uma das principais lideranças do PMDB, foi preciso muita argumentação para o senador Mário Covas, líder do partido na Constituinte, convencer-se da necessidade de entendimento em torno da reforma do regimento interno. Segundo essas lideranças do PMDB, a Covas falta jogo de cintura.

— Ele precisa aprender a jogar bambolê, enfatizaram.

Não "melar" a Constituinte

Observando o tumulto na sessão de ontem da Constituinte, o deputado paulista Fernando Gasparian, do PMDB, constatava desolado que os políticos parecem não estar se dando conta da gravidade da crise que vive o País. "É preciso haver o entendimento para não melar a Constituinte", sublinhava Gasparian.

Aureliano e Ermirio

O ex-governador pernambucano Roberto Magalhães, depois de alguns dias de permanência em São Paulo, de lá voltou com a impressão de que é preciso harmonizar os objetivos políticos do ministro Aureliano Chaves e do empresário paulista Antônio Ermirio de Moraes. A união dessas duas personalidades nacionais reforçaria a posição das forças políticas moderadas na batalha da futura sucessão presidencial. Roberto Magalhães transmitiu ontem essas suas opiniões numa conversa mantida pelo telefone com o senador alagoano Divaldo Surugy.

O deputado Expedito Machado informa que recebeu telefonemas de várias partes do País, todos sentindo-se desafogados, segundo ele, com a primeira vitória obtida pelo "Centrão" na Constituinte. De acordo com o parlamentar cearense, havia preocupação com os rumos imprimidos anteriormente aos trabalhos da Constituinte.

27 NOV 1987